
Logoterapia e sua contribuição para a Educação

Adriene de Jesus PINHEIRO¹

Aline Cardinale ROCHA²

Selma BELLUSCI³

Resumo: O objetivo geral deste artigo foi compreender os princípios da logoterapia, bem como, a visão do homem que incorpora as três dimensões: biológica, psicológica e a noética. Descrevendo sua história e conceitos, almejou-se identificar alguns problemas no sistema educacional atual e analisar quais as possíveis contribuições da logoterapia para a educação. A metodologia utilizada nesse artigo foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada, teoricamente, na produção de Viktor Frankl e de autores renomados nessa área. Diante de um sistema educacional falho, que molda o educando de acordo com sua necessidade, compreende-se que uma educação centrada no sentido poderia colaborar para uma possível reumanização no ensino. A vivência do sentido através da transcendência, permitiria aos alunos a possibilidade de enfrentar os desafios da vida com autonomia, liberdade, ética e responsabilidade.

Palavras-chave: Logoterapia. Educação. Sentido.

¹ **Adriene de Jesus Pinheiro.** Licenciada em Pedagogia pelo Claretiano – Centro Universitário. *E-mail:* <adriene.jp@hotmail.com>.

² **Aline Cardinale Rocha.** Licenciada em Pedagogia pelo Claretiano – Centro Universitário. *E-mail:* <alinecardinale@hotmail.com>.

³ **Selma Bellusci.** Pós-doutora em Entomologia pela The Hebrew University (Jerusalém, Israel). Doutora e Mestre em Entomologia pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente atua na Educação Presencial e a Distância como Coordenadora de Curso e Docente, nas áreas de Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, dentre outros cursos de graduação e pós-graduação. *E-mail:* <selma.bellusci@gmail.com>.

Logotherapy and its contribution to Education

Adriene de Jesus PINHEIRO

Aline Cardinale ROCHA

Selma BELLUSCI

Abstract: The general objective of this article was to understand the principles of logotherapy, as well as the vision of the man who incorporates the three dimensions: biological, psychological and noetic. Describing its history and concepts, it was aimed to identify some problems in the current educational system and to analyze the possible contributions of logotherapy to education. The methodology used in this article was the bibliographical research, based theoretically on the production of Viktor Frankl and renowned authors in this area. Faced with a flawed educational system that shapes the learner according to their need, it is understood that a meaning centered education could contribute to a possible rheumanization in education. The experience of meaning through transcendence would allow students to face the challenges of life with autonomy, freedom, ethics and responsibility.

Keywords: Logotherapy. Education. Meaning.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação brasileira tem feito das instituições de ensino um lugar de treinamento para o mercado de trabalho, onde se considera apenas as habilidades e competências do aluno, preparando-o para tornar-se um cidadão que aceita as regras impostas pelo sistema político, econômico e social vigente.

Diante de uma educação deficiente e carente de reflexão, encontramos jovens despreparados, que não sabem enfrentar as frustrações e as situações de estresse do dia a dia, tornando-se incapazes de responder à vida com autonomia e responsabilidade. Muitos deles se comportam de maneira violenta e/ou se tornam depressivos e recorrem às drogas na tentativa de esquecer os problemas e encontrar prazer, mesmo que seja momentâneo.

Atualmente, considera-se a desigualdade social e um sistema educacional falho como as principais causas da violência, depressão e uso de drogas, porém, Viktor Frankl, diferentemente dessa forma de pensar, considera a falta de sentido na vida como a principal causa desses problemas, nomeando-os de neurose noogênica (FRANKL, 2003).

Segundo esse autor:

Acabamos de estabelecer, portanto, um dos aspectos básicos da patologia do nosso tempo, se é que se pode falar assim. Mas não devemos contentar-nos com descobrir os sintomas; como médicos, temos obrigação de dar um passo à frente – ou, melhor, atrás – e de procurar a etiologia, as causas da doença. Ou seja, aquilo que está por trás desses fenômenos (FRANKL, 2003, p. 7).

Assim, uma educação focada no sentido poderá contribuir na resolução de boa parte dessas adversidades, e o presente trabalho busca refletir possíveis contribuições da logoterapia para a educação.

A logoterapia aplicada na área educacional, apesar de ser um tema novo, é uma teoria que foi desenvolvida por Viktor Frankl há mais de 70 anos e hoje é possível encontrar vários escritores e adeptos dessa prática.

O tema proposto faz parte de uma pesquisa realizada pelas autoras durante o período em que cursaram a graduação na área de pedagogia.

O objetivo geral deste artigo é compreender os princípios da logoterapia, descrevendo sua história e conceitos, e estudar a visão de ser humano para Frankl. Assim, identificamos alguns problemas no sistema educacional atual e analisamos as contribuições da logoterapia para atacar as dificuldades encontradas na educação.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, por meio de livros impressos e artigos científicos disponíveis em *sites*. Segundo Marconi e Lakatos (1992), por meio da pesquisa bibliográfica, podemos compreender e solucionar questões de estudo sem recorrer à pesquisa de laboratório ou à de campo (documentação direta). A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como primeiro passo de toda pesquisa científica. Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica foi fundamentada, teoricamente, a partir das contribuições do fundador da logoterapia, Viktor Emil Frankl, e de autores renomados nessa área, que abordam o tema Logoterapia e suas Contribuições para a Educação.

Para fundamentação teórica, este trabalho está dividido em três tópicos:

- A história de Viktor Frankl
- Conceitos fundamentais da logoterapia
- Educar para a responsabilidade

2. A HISTÓRIA DE VIKTOR FRANKL

“Escrever um livro não é uma grande coisa, saber viver é muito mais e ainda mais é escrever um livro que ensine a viver. Mas o máximo é viver uma vida sobre a qual se possa escrever um livro” (Viktor Frankl).

Viktor Emil Frankl, filho de Gabriel Frankl e de Elsa Lion, nasceu em 26 de março de 1905 na cidade de Viena, Áustria. Viktor

teve dois irmãos, Walter August, o mais velho, e Estella Josefina, a caçula. Seus pais eram judeus praticantes e sua casa era um lugar tranquilo e afetuoso (AQUINO, 2013). Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), sua família passou por uma grande dificuldade financeira, ao ponto de Viktor e seus irmãos terem de ir a fazendas vizinhas para pedirem pão (FREITAS, 2013). Ele era tão ligado à casa de seus pais que sofria de saudade durante semanas, meses e até anos quando tinha de trabalhar em hospitais distantes (FRANKL, 2010).

Frankl (2010, p. 19, grifos do autor) relata:

Depois que meu pai morreu em Theresienstadt e fiquei sozinho com minha mãe, resolvi beijá-la sempre que a encontrasse e sempre que ela se despedisse de mim, para garantir que se algum dia algo nos separasse, teríamos nos despedido e partido de bem um com o outro. E no momento em que isso realmente aconteceu [...] me despedi de minha mãe, pedi-lhe no último instante: *Me abençoe, por favor*. E nunca esquecerei como ela disse com um grito que saiu de muito fundo, e que só posso chamar de apaixonado: *Sim, sim, eu te abençoo* – e daí me abençoou. Isso foi mais ou menos uma semana antes de também ela ter sido levada a Auschwitz e de lá diretamente para às câmaras de gás.

Viktor Frankl, desde muito cedo, se perguntava sobre o sentido da vida, passando a se interessar sobre questões filosóficas ainda no ensino médio. Ele começou a frequentar a universidade popular à noite, onde assistia aulas de psicologia com pesquisadores renomados. Estudou medicina na Universidade de Viena e se especializou em neurologia e psiquiatria, afirmando que sempre foi um aluno exemplar, mas depois começou a seguir seus próprios caminhos (FRANKL, 2010).

Frankl começou a se corresponder com Freud, por quem cultivava uma admiração:

Quem me conhece sabe que minha oposição a Freud não diminuiu meu respeito em relação a ele. Talvez isso seja comprovado pelo fato de que quando fui vice-presidente de uma sociedade austríaca para a promoção da Universidade Hebraica Jerusalém sugeriu, durante uma reunião de

diretoria, batizar de Sigmund Freud Hall o prédio que seria construído com nossa doação (FRANKL, 2010, p. 55).

Ainda sobre a sua admiração por Freud, Viktor parafraseou Isaac Newton: “[...] subi nos ombros de um gigante e por isso enxerguei mais longe” (FREITAS, 2013, p. 27).

Por volta de 1940, Hitler invadiu a Áustria, e Frankl teve de decidir entre ir para os Estados Unidos e salvar a sua teoria ou ficar em Viena e cuidar dos seus pais, mesmo correndo o risco de ser mandado para o campo de concentração, o que acabou acontecendo meses depois. Frankl descreveu esse momento de angústia e indecisão da seguinte forma:

[...] um pouco antes da entrada dos Estados Unidos na guerra, fui convocado por escrito para comparecer no consulado e retirar meu visto. Daí fiquei pensando se iria embora, deixando meus pais sozinhos. Eu sabia qual o destino que os esperava: a deportação e o campo de concentração. Eu deveria dizer-lhes adeus e simplesmente largá-los à mercê do destino? [...] sem ter certeza do que fazer sai de casa para caminhar um pouco [...] quando voltei, meu olhar se fixou num pequeno pedaço de mármore sobre a mesa.

– O que é isso? – Perguntei ao meu pai.

– Isso? Ah, eu encontrei hoje sobre um monte de destroços, lá onde ficava a sinagoga que foi queimada. Esse pedaço de mármore é parte das tábuas dos dez mandamentos. Se você se interessar, posso dizer-lhe de qual dos dez mandamentos pertenciam essa letra hebraica. Pois só há um mandamento com essa inicial.

– Qual é? – Insisti com meu pai.

– Honrar teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra... – foi o que ele me respondeu. Então eu fiquei “na terra”, junto aos meus pais, e deixei o visto caducar (FRANKL, 2010, p. 99, grifo do autor).

Conheceu a sua primeira esposa, Tilly Grosser, no hospital onde ela era enfermeira, e os dois foram o último casal judeu a receber autorização dos nazistas para se casar. No seu aniversário de 23 anos, Viktor escreveu para Tilly: “Para seu dia, desejo para mim que você se mantenha fiel a você”. Ele explica: “Ou seja, um paradoxo duplo: era aniversário dela e eu estava desejando algo

para mim e não para ela, e isso consistia em ela se manter fiel a ela mesma e não a mim” (FRANKL, 2010, p. 103). Nove meses após o casamento os dois foram mandados para o campo de concentração, e, quando os homens e as mulheres foram separados, Frankl suplicou a Tilly para que ficasse viva a qualquer preço, mesmo que tivesse que ceder a favores sexuais para sobreviver (FRANKL, 2010). Tilly morreu em Bergen – Belsen, e Viktor soube de sua morte somente após ser libertado (FRANKL, 2010).

Durante todo o tempo em que Viktor esteve nos campos de concentração, percebeu que os prisioneiros que não tinham um sentido, uma meta nas suas vidas, eram mais propícios ao suicídio e às doenças, e aqueles que tinham uma razão para continuarem vivos conseguiam superar as dificuldades (FRANKL, 2013).

O próprio Frankl vivenciou essa necessidade de ter um sentido para sobreviver aos campos de concentração:

Evidentemente, o campo de concentração foi minha prova real de maturidade. [...] foi o experimentu crucis. As autênticas faculdades humanas ancestrais da autotranscendência e autodistanciamento. [...] foram verificadas e convalidadas existencialmente nos campos de concentração. [...] maiores possibilidades de sobrevivência tinham aqueles que estavam orientados para o futuro, para um sentido cuja realização os esperava mais adiante. [...] em relação a mim mesmo, estou convencido de que, para a minha própria sobrevivência, foi um fator importante a decisão de reconstruir o manuscrito perdido (FRANKL, 2003, p. 86-87 apud FREITAS, 2013, p. 31).

Em três anos, Viktor Frankl passou por quatro campos de concentração, Thereseinstadt, Auschwitz, Kaufering III e Turkheim (FRANKL, 2010), compreendendo que o desafio maior era viver seus pensamentos e não somente escrevê-los (FRANKL, 2013). Após ser libertado, Frankl voltou para Viena e procurou o seu amigo Paul Polak para desabafar sobre a morte de seus pais, irmãos e esposa:

– Paul, quando passamos por tanta coisa assim, quando somos tão duramente postos à prova... Confesso que é nessa hora que tudo precisa ter um sentido. Tenho a impressão, não consigo dizer de outra maneira, de que algo estaria à

minha espera, de que algo estaria esperando de mim, de que eu era destinado a alguma coisa (FRANKL, 2010, p. 123).

Viktor foi diretor da Policlínica Neurológica de Viena por 25 anos, onde conheceu a sua segunda esposa, Elleonore Katharino, com quem viveu por 52 anos e teve uma única filha, Gabriele. O amor entre os dois era tão forte que, após a morte de Frankl, Elly escreveu:

[...] ninguém deveria esquecer-se de que Viktor e eu tivemos um casamento extremamente feliz de 52 anos e todos entenderão que levarei muito tempo para encontrar um novo sentido em minha vida (FREITAS, 2013 p. 32).

Frankl recebeu o grau de doutor em filosofia pela universidade de Viena, ao defender a tese “Deus Oculto”. Em 1955, assumiu o cargo de professor de neurologia e psiquiatria na Universidade de Viena e pronunciou duzentas e nove conferências em universidades de todos os continentes. Ele escreveu trinta e dois livros, recebeu o prêmio Oskar Pfitze e conquistou vinte e nove títulos de Doutor Honoris Causa por diversas universidades (AQUINO, 2013).

Após uma cirurgia cardíaca, Frankl faleceu no dia 2 de setembro de 1997, aos 92 anos de idade (AQUINO, 2013).

3. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA LOGOTERAPIA

“Um corpo estranho penetra na concha, ferindo-a. A areia áspera machuca sua carne. A concha sofre. A concha tenta expelir o intruso e fracassa. O grão de areia fixou-se. A dor não pode ser eliminada. Então o animal, a partir do âmago da sua natureza, busca a força para transformar o sofrimento em triunfo. Do sofrimento e da aflição, da seiva de suas lágrimas, surge, em longos processos de crescimento interior, a pérola” (Elisabeth Lukas, Michael Eberle).

A logoterapia criada por Viktor Emil Frankl também é conhecida como a terceira escola vienense de psicoterapia, sendo a psicanálise de Sigmund Freud a primeira, que vai descobrir no ho-

mem a vontade de prazer, e a psicologia individual de Alfred Adler a segunda, que considera o homem um ser em busca do poder.

O homem é considerado na logoterapia um ser biológico, psicológico, social e espiritual, porém, a dimensão espiritual ou dimensão noética é a essência. Nela, encontram-se as decisões pessoais, a liberdade e a responsabilidade que o homem assume diante de alguma situação, mas em nenhum momento o homem é separado das outras dimensões; elas constituem uma unidade e uma totalidade. E quanto mais intensamente essa unidade se concretiza, mais intensa é a integração das três dimensões (corporal-psíquica-espiritual), assim, ao vivê-las, mais a pessoa se torna humana (FREITAS, 2013). É importante destacar que a dimensão espiritual citada por Frankl não tem relação com religião, pois a religiosidade faz parte da dimensão noética.

Em logoterapia, *logos* quer dizer “sentido”, ou seja, terapia através do sentido (FREITAS, 2013). Durante uma conversa com um médico americano, Frankl (2013) vai diferenciar a logoterapia da psicanálise, argumentando que na psicanálise o paciente precisa deitar-se em um sofá e falar coisas que lhe são desagradáveis, já na logoterapia o paciente pode ficar sentado, mas precisa ouvir coisas que, às vezes, não lhe apeteçam. Assim, existem três pilares fundamentais que definem o homem, sendo o primeiro a liberdade da vontade, o segundo a vontade de sentido e o terceiro o sentido da vida (FREITAS, 2013).

A liberdade da vontade está ligada a capacidade de autodistanciamento do ser humano, que é livre para se posicionar diante de qualquer situação, analisando o problema de fora, sem ser dominado por ele (MIGUEZ, 2014). O homem sempre decide o que ele é, inventa a câmara de gás, mas entra nela de cabeça erguida e com uma prece nos lábios (FRANKL, 2013). Através da liberdade de escolha e do poder de decisão, o homem consegue superar qualquer crise, tendo a capacidade de não se deixar determinar pelas condições psicológicas, físicas e sociais.

Segundo Grasso (1962, p. 214-216, grifos do autor):

A vontade não é outra coisa que a intervenção da personalidade total na motivação de cada ato particular. Essa

afirmação introduz o problema psicológico da liberdade. É claro que em muitos casos a ação voluntária, no sentido estrito, parece possuir o caráter de liberdade. Isto significa que a decisão à qual chega à deliberação, não aparece determinada fatalmente pelo valor dos motivos examinados, mas aparece como decisão tomada pelo próprio *eu*, pelo *sujeito* (enquanto distinto das tendências que levam a realizar-se em um ato determinado). Afirmar-se então que existe *autodeterminação*, isto é, uma determinação a partir do próprio sujeito.

Somente através de uma consciência bem formada o homem se torna capaz de entender o chamado para o sentido que cada circunstância coloca. É por meio dela que se é capaz de compreender os questionamentos do cotidiano e responder com comprometimento e responsabilidade (FRANKL, 2003). Para Frankl (1994 apud MIGUEZ, 2014), a humanidade alcançou o máximo de consciência, saber, ciência e responsabilidade, porém, chegou ao mínimo da consciência de responsabilidade, pois o homem hoje possui conhecimento, mas o que ele menos sabe é ser responsável.

Ao contrário de Freud e Adler, que consideravam a vontade de prazer e a vontade de poder os meios de motivação da existência humana, Frankl considera a vontade de sentido o principal instrumento de motivação, que está presente na essência de todos os seres humano. O homem tem o potencial de ir além de si mesmo para ajudar o próximo, ou seja, ele se autotranscede e através de um gesto de doação ele se realiza (MIGUEZ, 2014). É uma característica própria do ser humano estar sempre em busca de um sentido para a sua vida, pois nenhum animal se preocupa com o significado da sua existência. De acordo com Frankl (2003, p. 14), “[...] o homem é um ser que, propriamente e em última instância, encontra para toda a sua existência e para cada situação um sentido e que necessita ser realizado”.

O sentido da vida não é produzido, mas sim descoberto. Não deve ser encontrado dentro da pessoa, pois, se assim fosse, negaria a lei da autotranscendência do existir humano, que se baseia no fato de o homem sempre ir para além de si mesmo (FRANKL, 2003). O sentido da vida pode ser realizado por três vias principais, que são: os valores criativos, que consistem em criar um trabalho ou praticar

um ato; os valores vivenciais, que acontecem ao experimentar algo ou encontrar alguém; e os valores de atitudes, que se baseiam nas atitudes tomadas em relação ao sofrimento inevitável (FREITAS, 2013). A vida jamais vai deixar de ter sentido, mesmo sendo mutável e única. Até diante do sofrimento é possível encontrar sentido, como afirma Frankl (1989, p. 33):

Mas não podemos jamais esquecer que podemos encontrar um sentido na vida mesmo quando nos vemos em uma situação sem esperança, na qualidade de vítima sem nenhuma ajuda, mesmo quando enfrentamos um destino que não pode ser mudado. O que realmente importa e conta mais são dar testemunho do potencial, unicamente humano, que em sua forma mais alta, deve transformar uma tragédia em um triunfo pessoal, deve mudar a situação difícil em que o indivíduo está em um sucesso humano. Quando não temos mais condições de mudar uma situação (pensemos numa doença incurável, um câncer que não pode ser operado) então somos estimulados a mudar a nós mesmos.

A consequência de uma vontade de sentido frustrada é o sentimento de vazio existencial que Frankl (1989) considera como a neurose coletiva do nosso tempo, e a neurose noogênica que consiste na tríade: violência, dicção e depressão. Estas atingem, cada vez mais, um número maior de jovens, que buscam sensações subjuntivas de felicidade, por não serem formados para enfrentar as tensões e dificuldades da vida. Uma sociedade que não valoriza as tradições vai gerar pessoas desorientadas e incapazes de assumir decisões que as conduzam para um sentido, pois se vive em uma época de muitas informações e estímulos, em que é necessário saber o que realmente é essencial, uma vez que o ser humano possui mais recursos para viver do que um sentido pelo qual viver (FRANKL, 1989).

4. EDUCAR PARA A RESPONSABILIDADE

“Se poderia dizer: “No princípio era o Sentido, e o Sentido era a Ação”. Não respondemos à vida com palavras, mas com ações. Sim, ações das quais nos tornamos responsáveis” (Viktor Frankl).

A sociedade atual considera o ser humano um ser incapaz de responder à vida com autonomia, liberdade e responsabilidade, fazendo com que ele seja manipulado e moldado conforme as necessidades dessa sociedade. Infelizmente essa visão de homem atingiu a educação através de métodos de ensino, que visam apenas à transmissão de informações e o desenvolvimento cognitivo do aluno. De acordo com Lukas (1993, p. 68-73), é preciso uma reumanização da sociedade, pois o que realmente desumaniza o educando não é o método educacional que se utiliza, mas sim o espírito com o qual o educador o emprega.

Segundo Frankl (2008, p. 88 apud MIGUEZ, 2015, p. 12, grifo do autor):

O homem já não se compreende senão como um ser da natureza, segundo a atitude naturalista, e entende o mundo como nada mais que um meio para um fim, de acordo com a posição técnico-utilitarista. Assim, submete o mundo pela técnica. Ao mesmo tempo, enquanto o mundo se converte para ele em objeto de submissão, transforma-se ele mesmo, o homem, em seu próprio *oposto*: em objeto.

Diante de uma educação manipuladora, o aluno não encontra motivação para aprender, considerando a escola um lugar enfadonho e sem sentido. Frankl, durante um seminário universitário, diz que “a coisa mais bela que um terapeuta pode ser é um catalisador”, referindo-se ao sentido da palavra *educare*, que significa “tirar para fora”, mostrando ao paciente as possibilidades de realização de sentido (LUKAS, 1993).

Para Lukas (1993), os conselheiros não devem mediar um sentido, o que pode ser feito é dar testemunho de que é possível encontrar e concretizar tarefas na vida, mesmo em condições restritas e situações difíceis. Para isso, somente a empatia não basta, pois a visão do paciente não se amplia somente quando é ouvido de maneira empática, de modo que é preciso introduzir mais efeitos catalisadores nas conversas terapêuticas, dando exemplos, sugestões e chamando a atenção para as possibilidades individuais, desafiando todo o potencial do interlocutor.

Trazendo a fala de Lukas para a educação, é possível compreender que o professor pode ser um “catalisador” na vida dos

seus alunos, conduzindo-os até os valores que os levarão a descobrir e alcançar a realização de sentido. Segundo Frankl (2003, p. 29), os valores são transmissíveis e podem ser considerados como “sentidos universais”, porém, o sentido é único e apenas pode ser encontrado pela própria pessoa, que também é única. Como já foi mencionado nesse trabalho, os valores criativos acontecem através de um trabalho ou uma obra criada, onde se revela a maneira única e irrepetível de ser e fazer de cada indivíduo (FREITAS, 2013); por esse motivo, o professor deve ampliar a visão de futuro dos seus alunos, despertando neles o desejo de investirem em algo que vale a pena, a capacidade de transcender. De acordo com Lukas (1993, p. 75):

Quem não é capaz ou não está disposto a se dedicar a uma causa, o que significa fazer realizações prévias para um conteúdo de sentido a ser descoberto, prende-se à superficialidade, à recepção passiva de estímulos, ao consumo do que lhe é oferecido, disso resultando apenas uma sensação interior de vazio, que vai aos poucos minando a alegria de viver. A vida não pertence àquele que não se entrega a ela com todo o ser!

Para Frankl (1990, p. 47 apud FREITAS, 2013, p. 62), os valores vivenciais acontecem, “[...] quando vivencio algo ou alguém, e vivenciar alguém em sua originalidade e singularidade significa amá-lo”. Na sociedade atual é comum encontrar pais que, devido às ocupações e problemas do dia a dia, não têm tempo e nem paciência para ficar com seus filhos, assim, depositam somente nas escolas e professores a responsabilidade de educar seus filhos. Hoje em dia, o contato real deu lugar às tecnologias, promovendo uma crise de sociabilidade (MIGUEZ, 2015). O educador deve acolher o seu aluno com carinho e amor, mas, principalmente, precisa acreditar no potencial máximo do seu educando, despertando nele a autonomia para escolher com liberdade e responsabilidade.

Segundo Frankl (2013, p. 136):

Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-la. Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas

deveria ser realizado. Além disso, através do seu amor a pessoa que ama capacita a pessoa amada a realizar essas potencialidades. Conscientizando-a do que ela pode ser e do que deveria vir a ser, aquele que ama faz com que essas potencialidades venham a se realizar.

Os valores de atitudes se realizam, quando o ser humano enfrenta com coragem e valentia os sofrimentos e frustrações (FREITAS, 2013), por isso, cabe à escola a tarefa de educar para a resiliência, levando o aluno a superar as dificuldades e provações que surgem durante a vida, mostrando que mesmo diante das adversidades é possível encontrar algo de construtivo, ou seja, um sentido. Segundo Frankl (1990, p. 37 apud FREITAS, 2013), quando o homem realiza um sentido, ele também se concretiza e, quando isso acontece perante uma situação de sofrimento, realiza-se o mais humano do ser humano, originando o seu crescimento e amadurecimento.

A falta de sentido é um fato que tem atingido cada vez mais a humanidade, principalmente os jovens que se sentem desorientados diante de um presente confuso e um futuro cheio de incertezas. De acordo com Frankl (2014, p. 25 apud MIGUEZ, 2015, p. 21), o ser humano não age conforme os impulsos e instintos, ao contrário dos outros animais, e, diferentemente de outras épocas, já não existe tradições ou valores que possam orientá-lo para o que fazer.

A autoridade dos pais e professores é considerada como coerção contra as crianças, porém, a retirada da responsabilidade do adulto pode ocasionar uma “falsa liberdade”, deixando-as sujeitas a si mesmas, para serem facilmente influenciadas pela mídia. Assim, é preciso considerar que a criança está em desenvolvimento, preparando-se para a condição adulta, por isso, a autoridade deve ser vista como guia que conduz (MIGUEZ, 2015). Conforme Miguez, (2015, p. 28, grifo do autor), “[...] o guia é aquele que *faz ver*, que indica a outros, andando adiante ou acompanhando-os no caminho a ser percorrido”, portanto, os pais e professores devem conduzir as crianças para que elas possam adquirir a capacidade de consciência. Infelizmente, isso não tem acontecido, pois cada vez mais os pequenos têm sido educados para o individualismo, forma-

dos para serem sempre melhores que os outros, em uma cultura de competição.

Assim, Frankl (2013, p. 30-31) faz a seguinte afirmação:

É graças à minha consciência, à minha consciência atenta e bem formada, que eu me torno capaz de compreender o apelo ao sentido que cada situação me propõe; é graças a ela que me torno capaz de ouvir as questões que o dia a dia me formula, e é graças a ela que sou capaz de responder a essas questões empenhando a minha existência, assumindo uma responsabilidade.

O homem está sujeito a condicionamentos biológicos, psicológicos ou sociológicos, porém, ele é livre para tomar decisões responsáveis perante os condicionamentos que lhe são impostos. A liberdade para tomar decisões e fazer escolhas é inseparável da responsabilidade. Educar para a responsabilidade consiste em desenvolver a capacidade do ser humano em tomar decisões positivas, levando-o a não somente conhecer o correto, mas também a desejá-lo (LUKAS, 1993). Cabe aos professores a tarefa de desafiar as condutas morais do aluno, para que ele próprio colabore e se responsabilize pelo seu processo de formação, pois a educação é um direito e também uma responsabilidade do educando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo apresentar a história e os conceitos da logoterapia, compreendendo sua contribuição para a educação diante da crise educacional que a sociedade vive atualmente.

A logoterapia é vista como uma terapia centrada no sentido, que entende o homem como “[...] um ser que, originariamente, se move e é motivado por uma vontade de sentido” (FRANKL, 2003, p. 13). Assim, aplicá-la à educação é promover uma formação centrada no sentido, orientando o estudante para a finalidade da sua existência, pois, se o ensino não alcança o existencial, ele não está educando, mas sim treinando os seus alunos.

A cura das neuroses do nosso tempo se dará através de um sistema educacional que aponte as possibilidades de encontrar um sentido em meio às frustrações do dia a dia, mostrando que a superação dos problemas e dos traumas adquiridos no passado tornará a pessoa mais madura e experiente. O mais importante na formação do estudante não são os métodos utilizados para a sua aprendizagem, mas sim a relação entre o aluno e o professor, em que o educador deve ser também um transmissor de valores, e não somente um mediador do conhecimento, tendo também de ampliar a visão do seu educando e mostrar que ele somente se realizará por completo, quando deixar de olhar apenas para si e tiver um olhar voltado para as necessidades do outro (transcendência).

O professor deve depositar no aluno a confiança de que ele é capaz de superar os desafios que surgirão durante o seu processo de aprendizagem, acreditando que, ao exigir do homem o que ele deve ser, este se transformará no que pode ser (FRANKL, 2003). O educando deve ser formado para responder à vida com autonomia, liberdade e responsabilidade, uma vez que a própria vida vai questioná-lo sobre o sentido da sua existência e só poderá ser respondida se for assumida com incumbência (FRANKL, 1994, p. 49 apud FREITAS, 2013, p. 46). Assim sendo, cabe à educação a missão de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de se posicionar diante de uma sociedade opressora, tornando-se sujeitos da sua própria história.

Dessa forma, conclui-se que, mesmo a logoterapia sendo ainda um tema novo na área educacional, poderá trazer grandes contribuições para a educação, auxiliando o aluno a descobrir a sua missão pautada nos valores e na transcendência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, V. E. *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. 2. ed. Aparecida: Santuário, 1989.

_____. *Sede de sentido*. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

_____. *A presença ignorada de Deus*. 11. ed. São Leopoldo, Petrópolis: Sinodal; Vozes, 2009.

_____. *O que não está escrito em meus livros: memórias*. São Paulo: É realizações, 2010.

_____. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 34. ed. São Leopoldo, Petrópolis: Sinodal; Vozes, 2013.

FREITAS, M. L. S. *Afrontamento e superação de crises: contribuições da logoterapia*. Ribeirão Preto: IECVF, 2013.

GRASSO, P. G. Elementi di psicologia generale. *Revista Educare*, Zurich, v. 2, p. 214-216, 1962.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUKAS, E. *Prevenção psicológica: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia*. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. *Mentalização e saúde: a arte de viver e Logoterapia*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. *Tudo tem seu sentido: reflexões logoterapêuticas*. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Sinodal; Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MIGUEZ, E. M. *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2014.

_____. *Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida*. 2015. 165f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-164230/pt-br.php>>. Acesso em: 5 jun. 2016.